

Brasil

Conjuntura Secretário Marcos Lisboa vincula projetos de infra-estrutura e tecnologia ao anúncio do PPA

Pacote para o crescimento só sai em agosto

ECONOMIA - BRASIL

Denise Neumann
De São Paulo

O prazo do governo para anunciar o conjunto de medidas e projetos orientados para uma retomada consistente do crescimento econômico é o fim de agosto. A informação é de Marcos Lisboa, secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Lisboa vinculou o anúncio das medidas à conclusão do Plano Plurianual de investimentos, o PPA, e explicou que o governo está estudando um conjunto "imenso de medidas"; muitas

das quais envolvendo pequenos desentrelasamentos burocráticos. Há grupos discutindo desde questões tecnológicas e de barreiras não-tarifárias ao comércio exterior até projetos de infra-estrutura, informou.

Lisboa jogou um balde de água fria nas expectativas de um anúncio para breve. O governo havia sinalizado, inclusive, que a data da "virada para o crescimento" seria o dia 17 último, o que não aconteceu. "Estamos trabalhando com o prazo do PPA, que é final de agosto", esclareceu Lisboa.

O secretário também não deu

muitas esperanças à indústria automobilística. Lisboa é um dos representantes do Ministério da Fazenda na discussão da agenda do desenvolvimento e afirmou que não está discutindo "as questões pontuais". "Estou participando do desenvolvimento do projeto de longo prazo", afirmou, ao ser questionado sobre se haveria ou não uma redução de impostos para estimular a venda de automóveis.

Também a política industrial ganhou uma conotação muito mais difusa no quadro traçado por Lisboa em relação a outras declarações já feitas por integrantes do

Ministério da Fazenda. Ele enfatizou a necessidade do governo desenhar uma política tecnológica, pois o Brasil tem uma estrutura produtiva que inova pouco. Segundo ele, "a grande maioria das medidas não será nem vertical, nem horizontal. O governo fará o que deve ser feito para aumentar a eficiência produtiva."

Lisboa participou, ontem, do 3º Encontro Brasileiro de Finanças, realizado na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Durante sua participação, argumentou que a política mo-

netária, sozinha, não garante o crescimento sustentado.

A recuperação do nível de atividade do país, disse ele, começará neste terceiro trimestre e será mais intensa no fim do ano. "Mas recuperação de atividade não é crescimento. Uma taxa real de juros de 10% ao ano permite uma recuperação rápida da atividade, mas o país precisa romper a estagnação econômica dos últimos 20 anos e esse é o desafio", argumentou.

Lisboa comemorou o "ajuste rápido" da economia brasileira. Ele lembrou que países muito próximos ao Brasil amargaram perda de

produto de 8% a 10%. "E o Brasil está discutindo, depois de toda a crise, se vai crescer 1,5% ou 2% este ano", ironizou o secretário.

Pra Lisboa, as reformas da Previdência e Tributária, o ajuste fiscal e as medidas para estimular e baratear o crédito (incluindo a Lei de Falências), vão agir para criar condições de um crescimento sustentado. O mercado de crédito privado no Brasil, informou, representa apenas 23% do PIB. "Na média dos emergentes esse percentual está entre 60% e 70%", ponderou.

Ler mais nas páginas A4 e A10